



TERRITORIALIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA EM ASSENTAMENTO DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA

GIOVANNA GARCIA GARDINI; GABRIELA GOMES PIMENTEL DE CASTRO; LORRANE FRANCISCO PEREIRA DA SILVA; TAMYLA ALVES FONSECA; VITOR GONZAGA CHAVES

INTRODUÇÃO: A territorialização possibilita a caracterização da população, dos usos, das redes e equipamentos sociais de um território. Por meio dessa estratégia, as necessidades, inclusive no que se refere às demandas na área da saúde dos habitantes, são detalhadas. Nesse sentido, a disciplina de Saúde Coletiva, ministrada durante o primeiro período do curso de medicina, proporcionou a experiência dessa prática aos alunos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no assentamento e explicitar a importância da territorialização na formação médica. **METODOLOGIA:** Diversas fragilidades do território, como a falta de saneamento básico e a ausência de postos de saúde, foram percebidas após uma sequência de visitas ao assentamento em questão, localizado em Uberlândia, Minas Gerais. Além disso, foi possível traçar o perfil da população quanto à idade média, ao gênero e à etnia prevalentes, bem como de doenças altamente incidentes. **DISCUSSÃO:** A partir do processo de territorialização do assentamento, nota-se a intrínseca relação entre as particularidades territoriais e o processo saúde-doença. Salienta-se que a infraestrutura e as condições de vida dos moradores dessa região são fatores de relevância que o profissional de saúde deve identificar para a atenção integral à saúde, principalmente a Atenção Básica. É importante que as equipes de saúde atuem junto à comunidade na conscientização dos riscos evitáveis a que as pessoas estão expostas. Nesse sentido, intervenções públicas de saúde podem ser desenvolvidas visando a promoção da saúde coletiva. O entendimento, por parte dos acadêmicos, de que a situação do território relaciona-se com a saúde dos integrantes da comunidade foi possível com a atividade prática de territorialização, além de reforçar o ensino-aprendizado de medicina. **CONCLUSÃO:** O processo de territorialização foi imprescindível para a constituição de um olhar acadêmico ampliado sobre as necessidades do assentamento, gerando um vínculo entre os estudantes e a comunidade, a partir de um contato direto com os moradores locais. Ademais, é possível notar o impacto da experiência no que se refere à formação médica, já que explicitou a importância do conhecimento das demandas dos habitantes para garantir que a futura relação médico-paciente seja integrativa.

Palavras-chave: Territorialização, Assentamento, Saneamento, Saúde, Saúde coletiva.